



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HIGIENE
VETERINÁRIA E PROCESSAMENTO
TECNOLÓGICO P.O.A (PPGHIGVET)**

2021-2024

Niterói
2025

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Número de disciplinas ministradas na graduação no último ano.....	13
Figura 2. Orientação de bolsista de ensino médio ou graduação.....	15
Figura 3. Número de orientações de TCC (esquerda) e Iniciação Científica (CNPq) e/ou FAPERJ (direita) concluídas no último ano.	15
Figura 4. Número, nível acadêmico e percentual de alunos orientados pelo corpo Docente do Programa praticado na graduação.	16
Figura 5. Nível e percentual de bolsistas de produtividade do CNPq ou órgão de fomento equivalente.	16
Figura 6a. Percentual de aprimoramento realizados, no quadriênio, pelos Docentes do PPG.....	17
Figura 6b. Razões apresentadas pelos docentes do PPG para não realização de aprimoramentos no período.....	17
Figura 7. Percentual de Docentes do Programa que realizaram consultorias e/ou pareceres em agências de fomento ou outras instituições financeiras públicas ou privadas Nacionais ou Internacionais.	19
Figura 8. Percentual de Docentes do Programa que são membros de corpo editorial de periódicos nacionais ou internacionais no quadriênio.	20
Figura 9a. Percentual de Docentes do Programa que fizeram parte de organização de eventos científicos Nacionais ou Internacionais na condição de presidente, vice-presidente ou coordenador.....	21
Figura 9b. Percentual de Docentes do Programa que fizeram parte de organização de eventos científicos Nacionais ou Internacionais em outras funções neste quadriênio...20	
Figura 10. Percentual de Docentes do Programa que são revisores “Ad hoc” de periódicos Nacionais e Internacionais.	22
Figura 11. Percentual de Docentes do Programa membros de sociedades, comitês, conselhos e afins na condição de presidente, vice-presidente, diretoria, conselheiro e afins, no âmbito nacional ou internacional.	22
Figura 12a. Percentual de docentes do Programa que participaram de mobilidade internacional, com discentes ou de egressos ligados a este.	23
Figura 12b. Percentual de Docentes que participou de forma presencial ou remota em evento internacional no último quadriênio.....	23
Figura 13a. Percentual de Docentes de Programa que coordenam atividades de extensão.	25
Figura 13b. Percentual de docentes que participa ou promove alguma ação de divulgação científica-tecnológica.....	26

Figura 14. Percentual de Docentes de Programa que realizou alguma atividade de cooperação e solidariedade entre Programas de Pós-Graduação, convênios com Prefeituras, Secretarias de Saúde, ou afins, de impacto e relevância para a Área.....	27
Figura 15. Percentual de Docentes de Programa que participam de alguma rede de pesquisa internacional ou de cooperação nacional e/ou internacional.	29
Figura 16. Percentual de Docentes de Programa que obtiveram ou depositaram patentes no quadriênio (2021-2024).	29
Figura 17. Número de Docentes do Programa e o nível de avaliação da estrutura curricular, da infraestrutura, da captação de recursos e auxílios obtidos pela Coordenação do Programa, do estímulo à qualificação profissional e do incentivo à captação de recursos.	31
Figura 18. Número de Docentes do Programa e sua autocrítica relativo aos quesitos: produção acadêmica; participação em projetos de pesquisa colaborativos e interinstitucionais; capacidade de orientação de alunos de pós-graduação; financiamento e outros.	31
Figura 19. Percentual de Discentes em relação ao nível do curso ao qual este está realizando (mestrado, doutorado ou pós-doutorado).....	33
Figura 20. Percentual de Discentes em relação às linhas de pesquisa ao qual o projeto está vinculado.	34
Figura 21a. Percentual de Discentes que participaram de seminário de acompanhamento realizado pelo Programa de Pós-Graduação.	34
Figura 21b. Percentual de Discentes que participaram do seminário de acompanhamento realizado pelo Programa de Pós-Graduação e que avaliaram o impacto desta atividade no progresso da sua pesquisa e em seu desenvolvimento acadêmico.....	34
Figura 22. Número de Discentes e autocrítica em relação aos seguintes indicadores: Desempenho; Gestão de tempo e organização; Comprometimentos com o curso; Iniciativa e proatividade; Interação com colegas e professores, Participação nas atividades do Programa... ..	36
Figura 23. Número de Discentes do Programa e críticas às estruturas físicas do Programa em relação a: ‘auditório’, ‘sala de aula’, ‘salas de estudo’, ‘laboratórios’, ‘biblioteca’, ‘fazenda escola’ e ‘restaurante universitário’ oferecidos pelo PPG.....	36
Figura 24. Número de Discentes do Programa e críticas à estrutura curricular do Programa: ‘adequação das disciplinas’; ‘relevância dos conteúdos’; ‘conteúdo programático’; ‘duração’; ‘formas de avaliação’; ‘periodicidade’, e; ‘interdisciplinaridade’	39
Figura 25. Número de Discentes do Programa e críticas à estrutura administrativa do Programa quanto a: ‘estímulo à qualificação’; ‘acessibilidade da Coordenação’; ‘comunicação da Coordenação com os alunos’; ‘disponibilidade e prontidão’ e; ‘empatia da equipe.....	39

Figura 26. Avaliação da organização da estrutura administrativa do PPG segundo os funcionários técnico-administrativos.....	41
Figura 27. Avaliação da suficiência da equipe técnico-administrativa pelos funcionários técnicos administrativos do PPG.	42
Figura 28. Percentual de técnicos administrativos do PPG que realiza treinamento e capacitações para aperfeiçoamento de suas atividades.....	42
Figura 29. Avaliação dos técnicos administrativos do PPG em relação à comunicação interna com a comunidade acadêmica.	43
Figura 30. Avaliação dos técnicos administrativos do PPG em relação ao relacionamento com a coordenação do PPGHIGVET.	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROCESSO.....	7
3. PROCEDIMENTOS	8
Docentes	8
Discentes.....	10
Técnicos Administrativos	10
4. ANÁLISE DOS DADOS	11
Matriz SWOT / Matriz FOFA	12
5. RESULTADOS	13
Avaliação Docente.....	13
Avaliação Discente	32
Avaliação Técnicos Administrativos.....	41
6. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES - COMISSÃO DE AVALIAÇÃO. 44	
Pontos Fortes (Quadrante S).....	45
Pontos Fracos (Quadrante W).....	45
Oportunidades (Quadrante O)	46
Ameaças (Quadrante T).....	47
7. CONCLUSÕES.....	48

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação é um processo essencial para a gestão e o aprimoramento contínuo dos Programas de Pós-Graduação, permitindo uma análise sistemática e criteriosa sobre seu desempenho acadêmico, científico e administrativo. No Programa de Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal (PPGHIGVET), essa iniciativa é conduzida com o objetivo central de monitorar e aprimorar seus indicadores institucionais, garantindo que suas atividades estejam alinhadas às diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e aos padrões de excelência do ensino de pós-graduação. Ao fornecer um diagnóstico abrangente, a autoavaliação possibilita a formulação de estratégias eficazes para a melhoria contínua do Programa, permitindo identificar avanços, desafios e oportunidades de crescimento ao longo dos ciclos avaliativos.

Os objetivos da autoavaliação incluem a avaliação do cumprimento das metas institucionais, o monitoramento da evolução do Programa e a identificação de pontos de fortalecimento e aspectos a serem reorganizados. A análise criteriosa dos resultados obtidos permite orientar ajustes no planejamento estratégico, assegurando a efetividade das ações implementadas e possibilitando a correção de eventuais fragilidades. Além disso, o processo de autoavaliação permite ao Programa se antecipar às exigências regulatórias e adotar práticas inovadoras para sua qualificação acadêmica.

O PPGHIGVET adota uma abordagem participativa e integrativa na condução da autoavaliação, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos, garantindo uma visão ampla e representativa da comunidade acadêmica. O engajamento dos diferentes segmentos é essencial para que o diagnóstico reflita as reais necessidades e desafios do Programa, contribuindo para a definição de estratégias mais eficazes. Dessa forma, a autoavaliação não apenas possibilita uma melhor compreensão da realidade do Programa, como também promove uma cultura de participação ativa e comprometimento coletivo com sua qualificação.

A seguir, serão apresentados os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do PPGHIGVET, destacando os avanços alcançados, os desafios enfrentados e as ações propostas para a melhoria contínua do Programa, reafirmando seu compromisso com a excelência acadêmica e científica.

2. PROCESSO

O PPGHIGVET realizou um processo estruturado de autoavaliação, com o objetivo de identificar desafios, definir metas estratégicas e aprimorar continuamente suas atividades acadêmicas e científicas. Essa iniciativa visa tanto o crescimento institucional quanto a consolidação do Programa no cenário nacional e internacional.

O foco principal foi a qualificação da formação discente e o fortalecimento da produção intelectual, garantindo excelência na capacitação de mestres e doutores. Contudo, foram coletados e analisados também dados fundamentais para o aprimoramento do Programa, considerando os eixos de avaliação da área: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Adicionalmente, as informações obtidas subsidiam ainda o planejamento estratégico do PPGHIGVET, direcionando suas ações de forma estruturada e embasada em evidências.

Para garantir a solidez dos resultados, foram empregadas metodologias estatisticamente robustas, aplicadas em colaboração com o corpo docente. Esse modelo permitiu a coleta de dados consistentes e a análise crítica de indicadores, fundamentais para embasar decisões e direcionar ações futuras. Além disso, visando uma avaliação ampla e inclusiva, foram consultados discentes e técnicos administrativos, garantindo uma abordagem participativa e a incorporação de diferentes perspectivas. Ao integrar essas vozes — docentes (20), discentes (60) e técnicos administrativos (2) — o processo avaliativo adquiriu maior transparência e legitimidade, refletindo com precisão as demandas da comunidade acadêmica. Os insumos coletados possibilitaram não apenas um diagnóstico preciso, mas também a formulação de propostas de melhorias alinhadas às necessidades institucionais e científicas, reafirmando o compromisso do PPGHIGVET com o seu desenvolvimento sustentável.

O processo adotado baseou-se em duas abordagens complementares: análise documental e avaliação participativa, onde na primeira etapa, foram coletados dados concretos por meio da revisão de documentos institucionais e acadêmicos, incluindo Currículos Lattes de docentes e discentes, relatórios de infraestrutura (salas de aula, laboratórios, equipamentos disponíveis) e indicadores operacionais contínuos sobre o cumprimento das metas estabelecidas no Planejamento do Programa. Na segunda etapa, foi aplicado um questionário de autoavaliação a todos os membros do Programa — docentes, discentes e técnicos administrativos — com o objetivo de capturar percepções

críticas sobre aspectos acadêmicos, administrativos e estruturais. A combinação de dados objetivos (quantitativos) e subjetivos (qualitativos) resultou em uma análise multidimensional, garantindo rigor metodológico e alinhamento com as necessidades reais da comunidade acadêmica.

Para a implementação da autoavaliação, foi constituída uma Comissão Interna de Avaliação, responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão de todas as etapas do processo. Em alinhamento com as diretrizes da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi - UFF) e as normativas da CAPES, foram desenvolvidos três instrumentos de coleta de dados, organizados da seguinte forma: (1) Formulário Docente – voltado para avaliação pedagógica, produção científica e gestão acadêmica; (2) Formulário Discente e de Egressos – direcionado à experiência formativa, recursos disponíveis e suporte institucional; e (3) Formulário Técnico-Administrativo (TAE) – com ênfase na organização das atividades administrativas e infraestrutura do Programa.

Os formulários foram aplicados em formato digital, garantindo acessibilidade e agilidade na coleta de dados, e após a fase de respostas, os resultados foram consolidados e analisados criticamente por uma Comissão de Análise, designada e aprovada pelo Colegiado de Pós-Graduação.

3. PROCEDIMENTOS

Docentes

A autoavaliação docente realizada no último quadriênio (2021-2024) possibilitou uma análise aprofundada e multidimensional da atuação dos professores no PPG, permitindo a identificação de pontos fortes e oportunidades de aprimoramento. A coleta dos dados - estruturados e semiestruturados - ocorreu por meio de formulário, possibilitando a correlação entre indicadores quantitativos (como número de projetos aprovados e volume de recursos captados) e indicadores qualitativos (como percepções sobre a gestão acadêmica e o suporte institucional).

O questionário abrangeu quatro eixos temáticos: Atividades e Produção Intelectual, Impacto e Projeção, Autocrítica e Desempenho Individual e Avaliação do Programa, e permitiu uma análise abrangente e embasada, assegurando a construção de estratégias fundamentadas para o aprimoramento contínuo do Programa.

1. Atividades e Produção Intelectual

Este eixo avaliou a contribuição docente nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e impacto social. No ensino, foram analisadas as disciplinas ministradas, número de orientações concluídas e em andamento. Na pesquisa, destacaram-se a captação de recursos, submissão de projetos a agências de fomento e produção científica relevante, incluindo patentes registradas. A participação em eventos científicos, comitês nacionais e internacionais, colaborações acadêmicas e ações de integração com a educação básica reforçou o compromisso do corpo docente com a inovação e a disseminação do conhecimento. O impacto social e econômico também foi analisado, considerando contribuições por meio de consultorias, palestras e projetos aplicados voltados para o desenvolvimento regional.

2. Impacto e Projeção

Este eixo analisou métricas objetivas relacionadas ao impacto do Programa. A mobilidade acadêmica foi avaliada por meio da participação dos docentes no fomento a intercâmbios de discentes e egressos. O reconhecimento da excelência docente foi evidenciado pela concessão de premiações e distinções recebidas durante o quadriênio. Além disso, foi realizado um acompanhamento da inserção profissional dos egressos, permitindo avaliar a efetividade da formação oferecida pelo Programa.

3. Autocrítica e Desempenho Individual

Os docentes foram incentivados a refletir sobre seus pontos fortes e desafios nas áreas de pesquisa, ensino, captação de recursos, extensão, inovação e internacionalização. Essa análise permitiu a proposição de estratégias individuais de aprimoramento, favorecendo um plano contínuo de qualificação docente e o alinhamento com os objetivos estratégicos do Programa.

4. Avaliação do Programa

Nesta seção, os docentes puderam expressar sua percepção crítica sobre a estrutura curricular, infraestrutura disponível (laboratórios e sala de aula), gestão acadêmica e incentivos à qualificação profissional. Além disso, foram coletadas sugestões voltadas à elevação do conceito CAPES do Programa, especialmente no que se refere ao fortalecimento da captação de recursos em editais nacionais e internacionais e à modernização das condições institucionais para ensino e pesquisa.

Discentes

A autoavaliação discente realizada no quadriênio 2021-2024 permitiu uma análise abrangente da trajetória acadêmica dos estudantes, bem como sua percepção sobre o funcionamento do Programa. O questionário aplicado foi estruturado em duas dimensões principais: Autoavaliação Discente e Percepção sobre o Programa de Pós-Graduação, combinando análise individual e institucional para identificar pontos fortes e oportunidades de aprimoramento.

1. Autoavaliação Discente

Essa seção buscou incentivar a reflexão dos discentes sobre seu desempenho acadêmico, nível de dedicação e engajamento nas atividades promovidas pelo Programa. Foram avaliadas a participação em eventos científicos, publicações, intercâmbios e iniciativas de integração, permitindo um diagnóstico mais amplo do comprometimento dos estudantes com a formação acadêmica e sua inserção no meio científico e profissional.

2. Percepção sobre o Programa de Pós-Graduação

Nesta dimensão, os discentes avaliaram a estrutura curricular, infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas e suporte técnico) e o estímulo oferecido pelo Programa para sua qualificação e desenvolvimento profissional. Também foram levantadas percepções sobre oportunidades de capacitação, políticas de apoio e acompanhamento discente, além da identificação de pontos fortes e aspectos a serem aprimorados.

Técnicos Administrativos

A autoavaliação dos técnicos administrativos no quadriênio 2021-2024 permitiu um diagnóstico detalhado sobre a organização das atividades administrativas do Programa, a infraestrutura disponível e o nível de integração entre os diferentes segmentos acadêmicos. A análise foi estruturada em três dimensões principais: Organização Administrativa e Infraestrutura, Comunicação Interna e Capacitação e Desenvolvimento Profissional.

1. Organização Administrativa e Infraestrutura

Essa seção avaliou a percepção dos técnicos sobre a estruturação das atividades administrativas do Programa, incluindo a adequação da equipe técnica para atender às demandas do PPG. Também foi analisado o acesso às ferramentas e recursos necessários para o desempenho eficiente das funções administrativas, além da qualidade da infraestrutura disponível para suporte técnico e operacional.

2. Comunicação Interna e Integração com a Comunidade Acadêmica

Foram levantadas percepções sobre a comunicação entre a coordenação, técnicos administrativos, docentes e discentes, considerando a clareza das informações, a efetividade dos fluxos de trabalho e o nível de integração entre os segmentos. Essa análise possibilitou identificar desafios na articulação interna e oportunidades para aprimorar a dinâmica administrativa do Programa.

3. Capacitação e Desenvolvimento Profissional

A autoavaliação contemplou ainda a participação dos técnicos administrativos em treinamentos, capacitações e programas de desenvolvimento profissional voltados ao aperfeiçoamento das atividades institucionais. Foram verificadas as oportunidades oferecidas para qualificação contínua e a adequação dessas ações às necessidades do PPG.

4. ANÁLISE DOS DADOS

É essencial ressaltar que todas as informações coletadas por meio dos formulários passaram por um rigoroso processo de verificação, que incluiu a conferência cruzada com documentos comprobatórios, como certificados, relatórios institucionais e registros acadêmicos, além da validação das informações declaradas nos Currículos Lattes dos participantes. Essa triangulação metodológica assegura a confiabilidade dos dados, garantindo transparência, rastreabilidade e integridade acadêmica, em conformidade com as melhores práticas de avaliação institucional.

Após a consolidação dos dados, a Comissão de Autoavaliação foi encarregada da elaboração de um relatório estratégico com base na Matriz SWOT, ou também denominada FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), amplamente utilizada para análise e planejamento institucional. Essa metodologia permitiu identificar aspectos positivos e desafios do Programa, possibilitando a formulação de

ações estratégicas para aprimoramento contínuo, otimização de processos e fortalecimento da competitividade acadêmica. O uso dessa abordagem garante que as decisões sejam baseadas em dados concretos e alinhadas às diretrizes da CAPES, promovendo um desenvolvimento sustentável e eficiente para o Programa.

Matriz SWOT / Matriz FOFA

A matriz SWOT, (acrônimo em inglês para “Strengths” - Forças, “Weaknesses” - Fraquezas, “Opportunities” - Oportunidades e “Threats” - Ameaças), também conhecida como análise FOFA, constitui uma ferramenta essencial para o planejamento estratégico do PPGHIGVET, permitindo uma avaliação criteriosa do ambiente interno e externo. Seus principais objetivos incluem sintetizar as análises institucionais, identificar aspectos-chave para a gestão, estabelecer prioridades estratégicas e desenvolver ações para potencializar os pontos fortes e mitigar fragilidades.

No ambiente interno, analisam-se as forças, que representam as vantagens competitivas do Programa, e as fraquezas, que podem impactar seu desempenho acadêmico e institucional. No ambiente externo, são identificadas as oportunidades, que impulsionam o crescimento e fortalecem a atuação do Programa, e as ameaças, que representam desafios a serem superados. Essa abordagem fornece subsídios fundamentais para a tomada de decisões, possibilitando a formulação de estratégias assertivas para o aprimoramento contínuo da pós-graduação.

A aplicação da análise SWOT no planejamento estratégico do Programa favorece a adaptação a cenários dinâmicos e contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais inovador e resiliente. Além de permitir a maximização de oportunidades e a redução dos impactos das ameaças, essa metodologia auxilia na definição de ações prioritárias que orientam a qualificação do ensino, a pesquisa e a inserção social.

Para aprofundar a interpretação dos resultados, a Comissão de Autoavaliação complementou essa análise com um quadro estratégico, no qual foram atribuídos níveis de impacto (elevado, médio e fraco) e tendências futuras (melhorar, manter ou piorar) para cada fator identificado. Esse detalhamento possibilitou um diagnóstico ainda mais preciso, alinhado às exigências da CAPES e às demandas institucionais. A partir dos resultados obtidos, a Comissão de Autoavaliação mapeou as principais forças e desafios

do Programa, orientando a formulação de um plano de ação estratégico que impulse a qualidade e a competitividade da pós-graduação.

5. RESULTADOS

Avaliação Docente

A participação dos docentes na autoavaliação do Programa foi expressiva, com 95% de adesão (19 respostas de um total de 20 docentes), um avanço significativo em relação ao quadriênio anterior, quando a taxa de participação foi de 80%. Esse aumento reflete o compromisso do corpo docente e o êxito das ações da Coordenação, que atuou ativamente na sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação para o aprimoramento contínuo do Programa. A única ausência registrada foi a do Prof. Anderson de Souza Sant'Ana, docente colaborador do Programa, que, por motivos justificados, não pôde responder ao questionário.

Uma das primeiras análises realizadas foi a distribuição das disciplinas ministradas pelos docentes, adotando-se uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa). Os dados coletados por meio do questionário foram complementados com registros acadêmicos institucionais, permitindo uma validação cruzada das informações. A Figura 01 apresenta a distribuição da carga didática entre os docentes, possibilitando a identificação de padrões de alocação e eventuais assimetrias na distribuição de disciplinas.

Por favor, indique o nº médio de disciplinas ministradas na graduação no ÚLTIMO ANO.

19 respostas

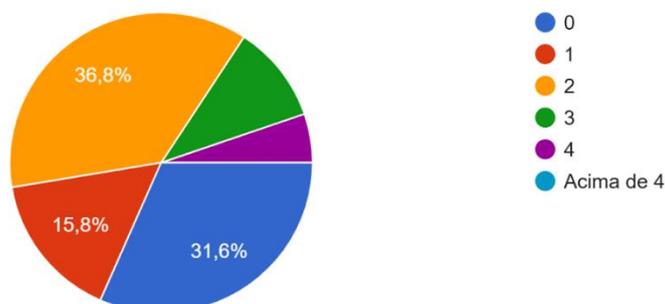


Figura 1. Número de disciplinas ministradas na graduação no último ano.

Dos 19 docentes respondentes, 13 (68,4%) atuaram na graduação em 2024. Os seis docentes restantes (31,6%) não ministraram disciplinas nesse nível por motivos justificados: três estão aposentados, dois pertencem a instituições exclusivamente de pesquisa sem vínculo com universidades, e um está envolvido na coordenação de Programa de Pós-Graduação na Área de Alimentos, além de atuar como consultor do CNPq e subcoordenador de Área da CAPES, o que o isenta da obrigatoriedade de lecionar na graduação.

Além disso, 36,8% dos docentes lecionaram ao menos duas disciplinas na graduação em 2024, demonstrando uma forte integração entre a pós-graduação e a formação de alunos da graduação, reforçando o compromisso do Programa com a formação acadêmica de excelência. Cabe ressaltar que todos os docentes ministraram, pelo menos, uma disciplina na pós-graduação, atendendo plenamente às exigências regulamentares do Programa e área.

A análise dos dados apresentados na Figura 02 evidencia a significativa atuação dos docentes do Programa na orientação de alunos do ensino médio e da graduação ao longo do quadriênio, totalizando 78,9% do corpo docente (15 professores) envolvidos nessa atividade. Contudo, por um pequeno equívoco no preenchimento, o Prof. Sérgio Borges Mano (<http://lattes.cnpq.br/6158531062154946>), que orientou o discente Luiz Felipe Teixeira Menezes Guimarães, assinalou a opção errada, sendo o percentual correto de 84,21% (16 docentes). Esse dado reforça o compromisso institucional com a formação acadêmica desde as etapas iniciais da trajetória científica, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e a inserção dos estudantes na pesquisa.

Orienta(ou) Bolsista de ensino médio ou graduação no período de 2021-2024?

19 respostas

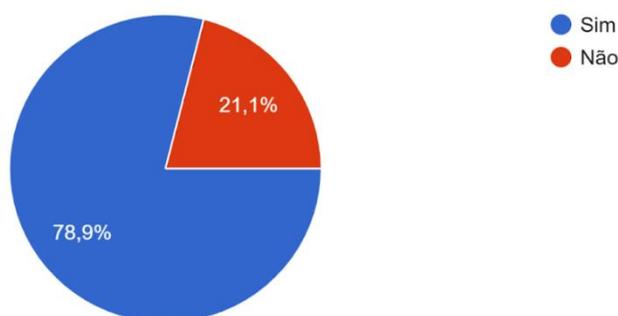


Figura 2. Orientação de bolsista de ensino médio ou graduação.

Na Figura 03, observa-se que, entre os 19 docentes que orientaram alunos de graduação no último ano, 73,7% (14) participaram ativamente de projetos de iniciação científica no último quadriênio, e aproximadamente 37% conduzem ainda orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 2024. Esses números refletem o papel essencial do Programa na formação de novos pesquisadores e na integração entre a graduação e a pós-graduação, consolidando sua contribuição para a produção do conhecimento científico e a qualificação de futuros profissionais da área.

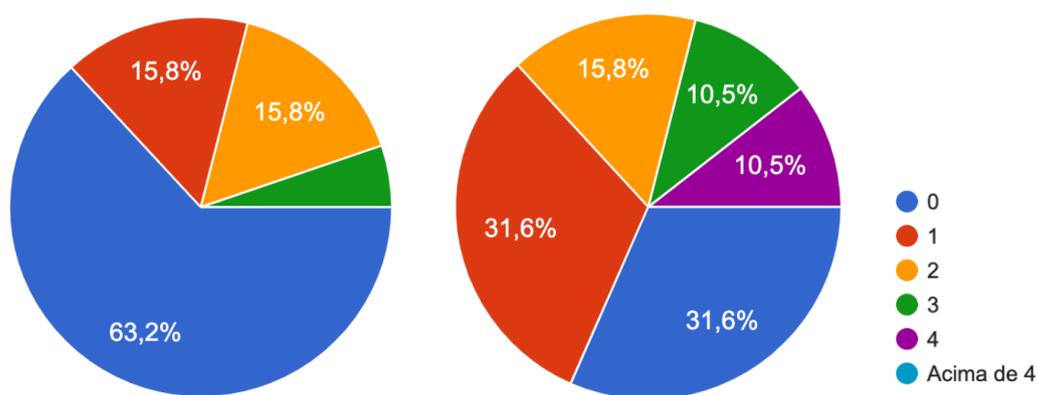


Figura 3. Número de orientações de TCC (esquerda) e Iniciação Científica (CNPq) e/ou FAPERJ (direita) concluídas no último ano.

A Figura 04 demonstra um forte envolvimento com a formação acadêmica. Os dados indicam que 81,3% dos docentes que têm bolsistas, orientam bolsistas de iniciação científica, enquanto 62,5% supervisionam alunos em atividades de monitoria. Esses números refletem o compromisso do PPG com a qualificação de novos pesquisadores, promovendo uma integração efetiva entre a pós-graduação e a graduação.

Caso oriente Bolsista, qual(is) o(s) nível(eis)?

16 respostas

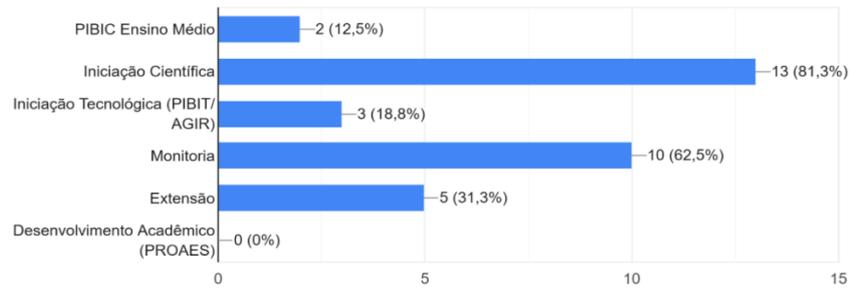


Figura 4. Número, nível acadêmico e percentual de alunos orientados pelo corpo docente do Programa praticado na graduação.

Os resultados referentes ao percentual de bolsistas de produtividade do CNPq e sua distribuição por níveis (1A, 1B, 1C, 1D e 2) são apresentados na Figura 5, permitindo uma análise detalhada do desempenho e reconhecimento científico dos docentes do Programa. Esses dados evidenciam a qualificação acadêmica e o impacto da produção científica do corpo docente, refletindo a relevância do PPG no cenário da pós-graduação.

No comparativo com o quadriênio anterior, observa-se um avanço expressivo na progressão qualitativa dos pesquisadores, com dois docentes ascendendo ao nível 1B e um ao nível 1C. Esse crescimento reforça o reconhecimento da produção científica de alto impacto e a consolidação de trajetórias acadêmicas de excelência. Destaca-se, ainda que o percentual de bolsistas de produtividade é ligeiramente maior, resultado da ausência do Prof. Anderson Sant'Anna, classificado como bolsista 1B.

Possui bolsa Produtividade (PQ ou DT) do CNPq ou equivalente em outro órgão de fomento?

19 respostas

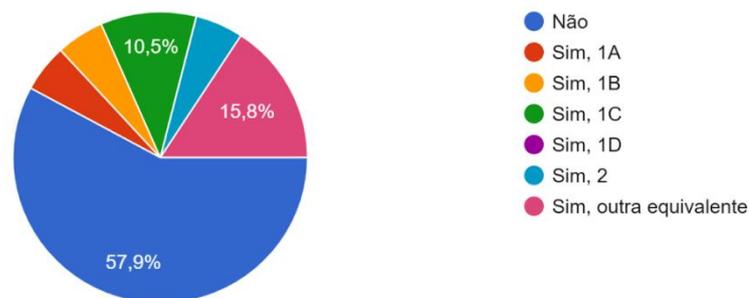


Figura 5. Nível e percentual de bolsistas de produtividade do CNPq ou órgão de fomento equivalente.

Apesar desse avanço, verifica-se que aproximadamente 57,9% dos docentes (11) ainda não possuem bolsa de produtividade do CNPq, o que representa um potencial de crescimento para o Programa. A ampliação do número de pesquisadores contemplados por essas bolsas pode fortalecer ainda mais a captação de recursos, o desenvolvimento de projetos inovadores e a projeção do Programa no cenário acadêmico nacional e internacional.

A análise das atividades de aprimoramento acadêmico do corpo docente ao longo do quadriênio (Figura 6a) revelou que, apesar dos desafios enfrentados, há um compromisso contínuo com a capacitação profissional. Dados indicam que não foram realizadas atividades formais como pós-doutorado, professor visitante, estágio sênior ou estágios de curta duração. No entanto, essa lacuna não reflete uma ausência de qualificação, mas sim a necessidade de conciliar tais oportunidades com as demandas profissionais e pessoais.

Entre os principais fatores que limitaram a adesão a esses aprimoramentos (Figura 6b), destacam-se a dificuldade de compatibilização de horários com outras atividades acadêmicas e profissionais (84,2%) e os custos elevados associados à ausência de financiamento específico (21,1%). Diante desse cenário, o Programa reconhece a importância de fortalecer o planejamento estratégico para viabilizar novas oportunidades de qualificação.

Realizou neste quadriênio algum tipo de aprimoramento (Pós doutorado, prof. visitante..)?
19 respostas

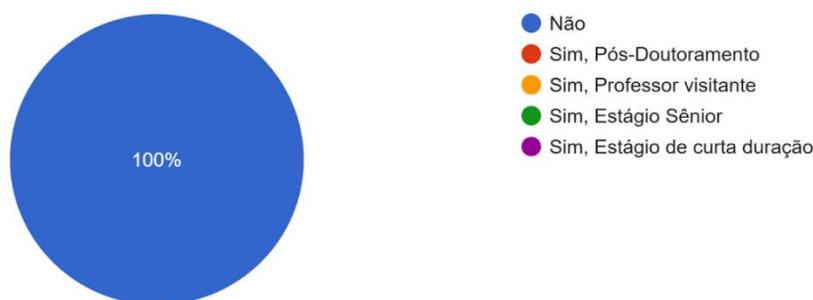


Figura 6a. Percentual de aprimoramento realizados, no quadriênio, pelos Docentes do PPG.

Caso não tenha realizado nenhum tipo de aprimoramento, por favor, liste a seguir as possíveis razões:

19 respostas

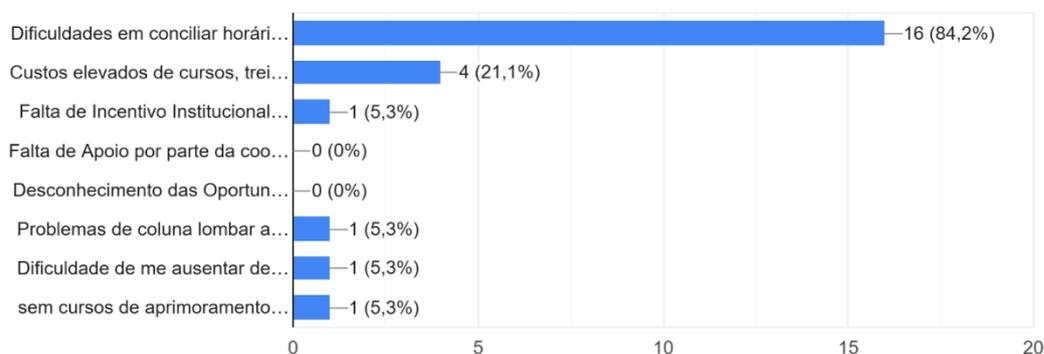


Figura 6b. Razões apresentadas pelos docentes do PPG para não realização de aprimoramentos no período.

Apesar das limitações apontadas, salienta-se que o corpo docente tem buscado capacitação contínua por meio de outras iniciativas, incluindo participação em eventos científicos, cursos de aperfeiçoamento, programas de inovação e projetos interinstitucionais. Além disso, a coordenação e a instituição têm promovido ações de incentivo à qualificação, oferecendo suporte por meio da Escola de Governança em Gestão Pública (EGGP/PROGEPE), que disponibiliza capacitações voltadas ao desenvolvimento acadêmico e institucional. Dessa forma, o Programa reafirma seu compromisso com a formação continuada de seus docentes, garantindo que permaneçam atualizados e alinhados às exigências da pós-graduação e do cenário científico nacional e internacional.

A Figura 7 demonstra que 57,9% do corpo docente desempenhou funções de consultoria e pareceria em agências de fomento e instituições financeiras, tanto públicas quanto privadas, em níveis nacional e internacional. Esse dado reflete não apenas o alto grau de envolvimento e reconhecimento dos docentes no meio acadêmico e científico, mas também sua relevante contribuição para a avaliação e formulação de projetos e políticas de incentivo à pesquisa. A atuação nesse contexto fortalece a interlocução do Programa com instituições estratégicas, ampliando sua inserção e impacto na definição de diretrizes que orientam o desenvolvimento científico e tecnológico.

Realizou nesse quadriênio consultorias ou pareceres em agências de fomento ou outras instituições financeiras públicas ou privadas NACIONAIS ou INTERNACIONAIS?

19 respostas

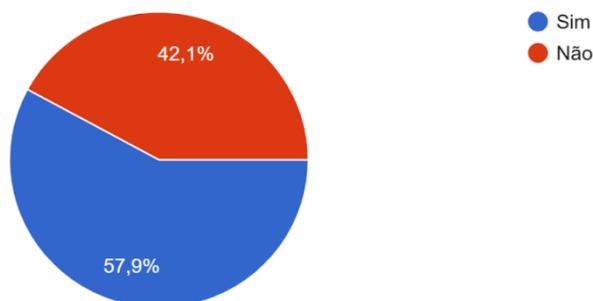


Figura 7. Percentual de Docentes do Programa que realizaram consultorias e/ou pareceres em agências de fomento ou outras instituições financeiras públicas ou privadas Nacionais ou Internacionais.

A qualificação do corpo docente do Programa também se reflete na Figura 08, que evidencia que 36,8% dos docentes atuam como editores ou membros de conselhos editoriais de periódicos nacionais e internacionais. Embora esse percentual possa ser ampliado, ele demonstra a expressiva contribuição do Programa para a produção e disseminação do conhecimento científico, consolidando sua presença tanto no cenário nacional quanto internacional.

Diante desse panorama, torna-se essencial que a Coordenação fortaleça estratégias para incentivar uma participação ainda mais ativa dos docentes em corpos editoriais, promovendo ações como capacitações, estímulo à submissão de candidaturas e estabelecimento de parcerias institucionais.

Foi editor ou membro de corpo editorial de periódicos NACIONAIS ou INTERNACIONAIS no período de 2021-2024?

19 respostas

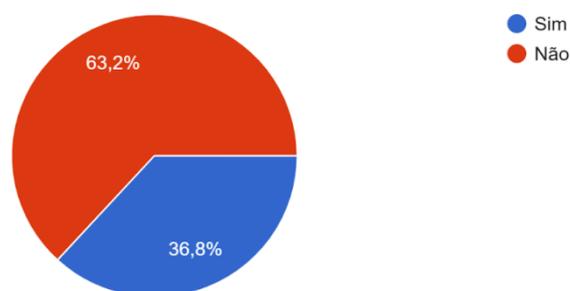


Figura 8. Percentual de Docentes do Programa que são membros de corpo editorial de periódicos nacionais ou internacionais no quadriênio.

Os indicadores de participação do corpo docente na organização de eventos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, evidenciam um envolvimento significativo na promoção da produção científica. Conforme apresentado na Figura 09a, 26,3% dos docentes atuaram como presidente, vice-presidente ou coordenador de eventos acadêmicos. Embora esse índice possa parecer modesto, a Figura 09b revela uma participação ampliada do corpo docente em diferentes níveis de organização, demonstrando seu compromisso com a difusão do conhecimento e a articulação científica.

A atuação ativa na coordenação de eventos científicos fortalece a visibilidade do Programa, ampliando sua inserção acadêmica e consolidando parcerias interinstitucionais. Essas iniciativas fomentam a troca de experiências entre pesquisadores, a construção de redes científicas e o desenvolvimento de colaborações estratégicas.

Além disso, a realização de eventos proporciona impactos diretos na formação discente, criando oportunidades para que os alunos participem de debates científicos de alto nível, ampliando sua formação acadêmica e inserção profissional. Nesse contexto, o estímulo a uma participação ainda mais expressiva do corpo docente na organização de eventos científicos se apresenta como uma estratégia essencial para fortalecer a excelência, a projeção e a relevância do Programa no cenário nacional e internacional.

Foi organizador de eventos científicos NACIONAIS ou INTERNACIONAIS na condição de presidente, vice-presidente ou coordenador nesse quadriênio?

19 respostas

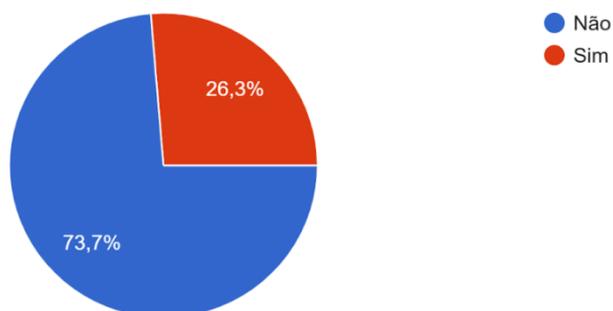


Figura 9a. Percentual de Docentes do Programa que fizeram parte de organização de eventos científicos Nacionais ou Internacionais na condição de presidente, vice-presidente ou coordenador.

Foi organizador de eventos científicos NACIONAIS ou INTERNACIONAIS em outras funções nesse quadriênio?

19 respostas

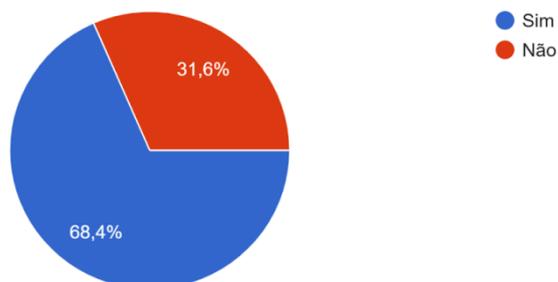


Figura 9b. Percentual de Docentes do Programa que fizeram parte de organização de eventos científicos Nacionais ou Internacionais em outras funções neste quadriênio.

A análise dos dados referentes à atuação docente como revisores "Ad hoc" em periódicos nacionais e internacionais (Figura 10) revela um elevado nível de envolvimento, com 73,7% dos docentes desempenhando essa função. Esse índice demonstra um corpo docente altamente engajado na qualificação da produção científica, contribuindo diretamente para o rigor e a credibilidade das publicações acadêmicas.

É revisor "Ad hoc" de periódicos NACIONAIS ou INTERNACIONAIS ?

19 respostas

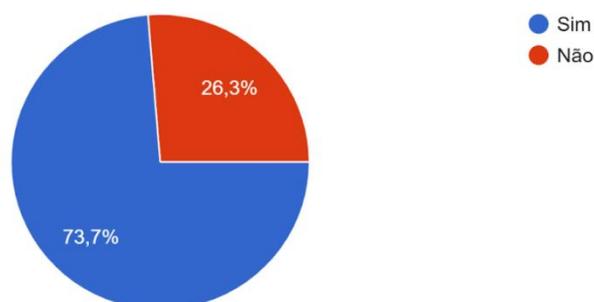


Figura 10. Percentual de Docentes do Programa que são revisores “Ad hoc” de periódicos Nacionais e Internacionais.

No que se refere à participação dos docentes em sociedades científicas, comitês e conselhos acadêmicos em funções de liderança, como presidente, vice-presidente, diretor ou conselheiro (Figura 11), observa-se um percentual de 47,4%.

É membro de sociedades, comitês, conselhos e afins na condição de presidente, vice-presidente, diretoria, conselheiros e afins no âmbito NACIONAL ou INTERNACIONAL ?

19 respostas

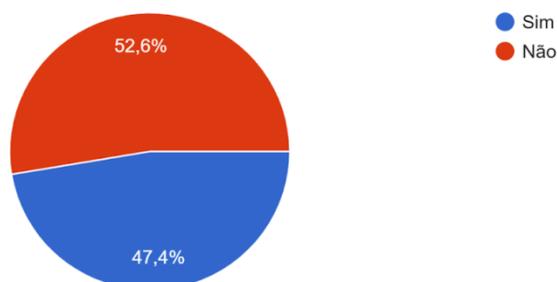


Figura 11. Percentual de Docentes do Programa membros de sociedades, comitês, conselhos e afins na condição de presidente, vice-presidente, diretoria, conselheiro e afins, no âmbito nacional ou internacional.

Esse índice reflete um envolvimento significativo do corpo docente em instâncias de tomada de decisão e formulação de políticas científicas, favorecendo o fortalecimento institucional e a ampliação das oportunidades de colaboração e financiamento. No entanto, trata-se de um aspecto que pode ser ainda mais estimulado nos próximos anos, com o objetivo de expandir a representatividade do Programa nesses espaços estratégicos.

A presença ativa dos docentes nessas entidades acadêmicas amplia a visibilidade institucional, fortalece a captação de recursos e fomenta parcerias estratégicas com outras instituições de ensino e pesquisa. Além disso, essa participação promove troca de experiências e adoção de boas práticas, assegurando a constante atualização das diretrizes acadêmicas e científicas do Programa. Para potencializar esse envolvimento, a Coordenação pode adotar medidas de incentivo institucional, reconhecimento formal dessas atividades e estímulo à participação docente em eventos e reuniões dessas entidades. Dessa forma, o Programa poderá consolidar ainda mais sua influência e impacto na comunidade científica, promovendo um ambiente de excelência e inovação acadêmica.

A internacionalização do corpo docente do Programa apresentou avanços significativos no último quadriênio, refletidos tanto na ampliação da mobilidade acadêmica de docentes, discentes e egressos vinculados ao Programa como na participação de eventos internacionais. Conforme demonstrado na Figura 12a, a participação nesses intercâmbios atingiu 31,6%, um crescimento expressivo em relação ao quadriênio anterior, que registrava 12,5%. Esse avanço evidencia o compromisso da Coordenação em fomentar a mobilidade internacional, reconhecendo sua relevância para a qualificação docente e para o fortalecimento de redes de colaboração científica globais.

Participou de mobilidades INTERNACIONAIS sua ou de discentes ou de egressos ligados a você?

19 respostas

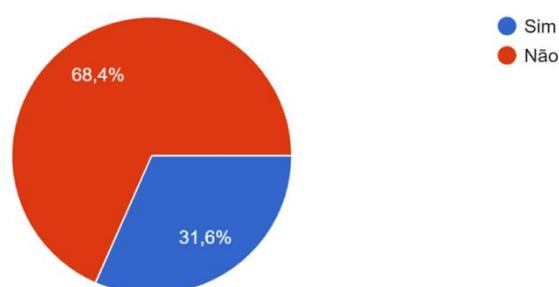


Figura 12a. Percentual de docentes do Programa que participaram de mobilidade internacional, com discentes ou de egressos ligados a este.

A participação do corpo docente em eventos internacionais no período de 2021-2024 atingiu aproximadamente 60%, refletindo o compromisso do Programa com a internacionalização e a atualização científica contínua. Esse envolvimento, realizado tanto de forma presencial quanto remota, demonstra a inserção ativa dos docentes em

redes globais de pesquisa, permitindo a difusão da produção científica do Programa em fóruns internacionais de excelência.

Participou de forma presencial ou remota de algum Evento Internacional no período de 2021-2024?
19 respostas

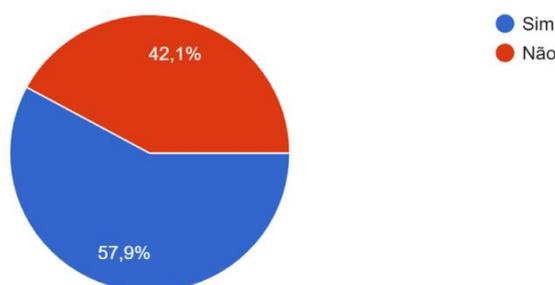


Figura 12b. Percentual de Docentes que participou de forma presencial ou remota em evento internacional no último quadriênio.

A experiência internacional proporcionada por essas atividades amplia as oportunidades de atualização acadêmica e profissional, impulsiona parcerias institucionais estratégicas e fomenta a produção de pesquisas conjuntas, promovendo um intercâmbio de conhecimentos essencial para o desenvolvimento científico. Além disso, a inserção de discentes e egressos nesse cenário amplia sua perspectiva sobre a pesquisa global, potencializando a qualidade da produção científica e a competitividade do Programa. Para garantir a continuidade dessa expansão, a Coordenação seguirá investindo em políticas de incentivo à cooperação internacional, tais como apoio à participação em eventos, programas de intercâmbio, facilitação de estágios no exterior e captação de financiamentos específicos para mobilidade acadêmica e docente.

A inserção social do Programa se manifesta, de forma expressiva, na participação ativa dos docentes em atividades de extensão, tanto na coordenação quanto como membros das equipes responsáveis pelos projetos (Figura 13a). No último quadriênio, aproximadamente 75% do corpo docente esteve envolvido nessas iniciativas, um avanço significativo em relação ao período anterior, quando a participação era de 43,8%. Esse crescimento evidencia o compromisso do Programa com a disseminação do conhecimento para além do ambiente acadêmico e reflete os esforços contínuos da Coordenação em fortalecer a extensão universitária como um pilar estratégico da pós-graduação.

A ampliação da atuação docente na extensão reforça a interação entre a universidade e a sociedade, consolidando a dimensão social da pesquisa e do ensino desenvolvidos no Programa. Os projetos contemplam colaborações com escolas, comunidades, setor produtivo e órgãos públicos, promovendo a democratização do conhecimento e a aplicação prática dos estudos acadêmicos. Além disso, a participação discente nessas ações contribui para sua formação profissional, permitindo experiências que complementam a trajetória acadêmica.

Participou e/ou coordenou algum(ns) Projeto de Extensão, no período de 2021-2024?

19 respostas

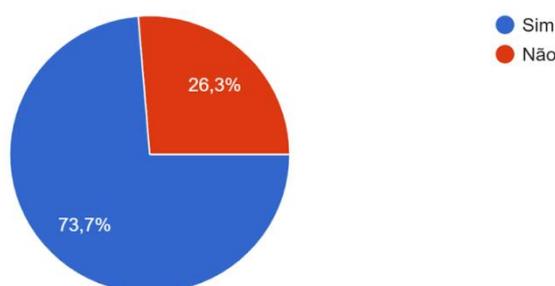


Figura 13a. Percentual de Docentes de Programa que coordenam atividades de extensão.

Dentre os projetos desenvolvidos, destaca-se "O futuro próspero da produção de mexilhões no município de Niterói: da tradição ao dinamismo", que busca fortalecer a cadeia produtiva local por meio da inovação e da sustentabilidade. Na área de educação e divulgação científica, projetos como "Lácteos em Quadrinhos", desenvolvido em parceria com o PCTA/IFRJ, e "Informação além da visão: uma abordagem inclusiva sobre qualidade e segurança dos alimentos", em colaboração com o Instituto Benjamin Constant (IBC), promovem a disseminação do conhecimento de forma acessível e didática.

A parceria com outras instituições de ensino também se evidencia em ações como "Mundo Secreto dos Alimentos" (desenvolvido com a UFRRJ) e "Ovolimpo - Bem Diverso", projeto que integra o Hub da Agroindústria e a Caravana da Educação Sanitária, dentro das diretrizes do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (PROESA) do Ministério da Agricultura e Pecuária. Além disso, a participação ativa no Encontro de Zootecnia da Fazenda Escola da UFF em Cachoeiras de Macacu (edições de 2022, 2023 e 2024) e nos ciclos de palestras "Bem-estar Animal e a Sociedade" evidencia o compromisso do Programa com o aprimoramento

profissional e a conscientização da população sobre questões sanitárias e de produção animal.

Outras iniciativas voltadas à educação incluem o projeto "Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro", que utiliza coleções biológicas como instrumento de ensino e faz parte do edital FAPERJ nº 45/2021, além do projeto "Viva Leite – Educação e Conscientização sobre Alimentos", que promove práticas sustentáveis e educativas na produção e consumo de lácteos.

Na área de tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, o Programa mantém o "Programa de Ensino, Treinamento e Cooperação Continuada", capacitando profissionais sobre qualidade e segurança dos alimentos. Projetos como "Desmistificando os Alimentos de Origem Animal: O Que Você Não Sabe?" e "Contaminação do Leite: Uma Abordagem Lúdica e Educacional" também reforçam o compromisso com a formação técnica e a conscientização da sociedade sobre os alimentos de origem animal.

A divulgação científica e tecnológica desempenha um papel fundamental na popularização do conhecimento, na formação de opinião qualificada e na aproximação entre a ciência e a sociedade. No último quadriênio, aproximadamente 50% dos docentes do Programa estiveram envolvidos em ações de comunicação científica, promovendo e participando ativamente de iniciativas voltadas à disseminação do conhecimento para diferentes públicos (Figura 13b).

Entre as principais atividades, destacam-se a participação no Café Científico, a elaboração de infográficos e materiais educativos, bem como a publicação de artigos e entrevistas em jornais, revistas e mídias especializadas. A editoração e publicação em revistas técnicas, a produção de conteúdos para redes sociais e a promoção de palestras, seminários e projetos de extensão também se consolidaram como estratégias eficazes de comunicação acadêmica.

Além dessas iniciativas, os docentes participaram de eventos como o Dia de Campo, a Caravana de Educação Sanitária e a organização de cursos e simpósios para produtores rurais, fortalecendo a conexão entre a pesquisa acadêmica e o setor produtivo. A presença em entrevistas e programas de rádio, televisão e plataformas digitais como Instagram e YouTube ampliou o alcance da informação científica, tornando-a mais acessível ao público em geral.

Participa ou promove alguma ação para divulgação científica-tecnológica?

19 respostas

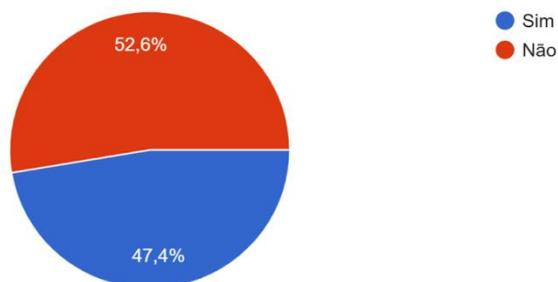


Figura 13b. Percentual de docentes que participa ou promove alguma ação de divulgação científica-tecnológica.

A cooperação entre Programas de Pós-Graduação, bem como a formalização de convênios com Prefeituras, Secretarias de Saúde e outras instituições públicas e privadas, constitui um indicador relevante do impacto social do Programa. Conforme demonstrado na Figura 14, mais da metade dos docentes (54,6%) estabeleceram ou mantêm colaborações institucionais, inclusive com organizações que não estão diretamente vinculadas ao ensino e à pesquisa.

Realizou algum atividades de cooperação e solidariedade entre programas de pós-graduação, ou ainda convênios com Prefeituras, Secretaria de Saú...ntre outros de impacto e relevância para a Área?

19 respostas

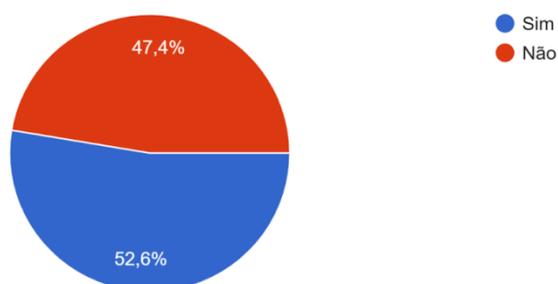


Figura 14. Percentual de Docentes de Programa que realizou alguma atividade de cooperação e solidariedade entre Programas de Pós-Graduação, convênios com Prefeituras, Secretarias de Saúde, ou afins, de impacto e relevância para a Área.

Esse envolvimento reflete o compromisso do corpo docente com a disseminação do conhecimento para além do meio acadêmico, promovendo a qualificação técnica, a inovação e o fortalecimento de políticas públicas em diversas áreas. Adicionalmente, essas parcerias ampliam o alcance do Programa na resolução de desafios sociais, permitindo a aplicação do conhecimento científico em ações concretas

e incentiva a troca de experiências entre pesquisadores, profissionais do setor e gestores públicos, consolidando um impacto positivo tanto para a academia quanto para a sociedade.

Diante da importância dessas iniciativas, a Coordenação do Programa seguirá incentivando e expandindo essas parcerias, por meio de políticas de fomento, apoio institucional e reconhecimento. O fortalecimento dessas colaborações não apenas amplia a relevância científica e social do Programa, mas também reafirma seu papel como agente estratégico no desenvolvimento sustentável e na produção de conhecimento aplicado às demandas da sociedade.

Quanto à participação de docentes em redes de pesquisa internacionais e colaborações nacionais e internacionais desempenha um papel estratégico no fortalecimento da produção científica e da inserção global do Programa de Pós-Graduação. Essas parcerias possibilitam o intercâmbio de conhecimentos, o desenvolvimento de projetos conjuntos e o acesso a infraestrutura de pesquisa e financiamento externo, ampliando significativamente as oportunidades acadêmicas. Além disso, colaborações dessa natureza elevam a visibilidade do Programa, favorecem publicações em periódicos de alto impacto e impulsionam a mobilidade acadêmica de docentes e discentes.

No âmbito nacional, a articulação com outros Programas de Pós-Graduação potencializa a complementação de expertises, a otimização de recursos e o fortalecimento de redes temáticas de pesquisa. Já em nível internacional, a participação em consórcios acadêmicos, redes científicas e projetos multilaterais possibilita o alinhamento com agendas globais de pesquisa, promovendo inovação e impacto social. No último quadriênio, 47,4% dos docentes estiveram envolvidos em iniciativas dessa natureza, evidenciando uma expansão significativa na atuação internacional do Programa, conforme ilustrado na Figura 15. Esse crescimento reflete o compromisso da Coordenação em incentivar a internacionalização e ampliar as parcerias estratégicas, consolidando o Programa como referência acadêmica. O fortalecimento dessas cooperações continuará sendo uma prioridade, assegurando competitividade, inovação e relevância científica para os próximos anos.

Participa de alguma rede de pesquisa internacional ou de cooperação nacional e/ou internacional?
19 respostas

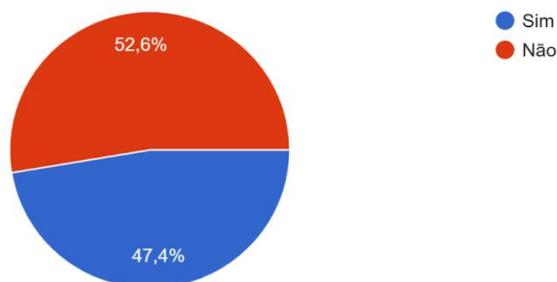


Figura 15. Percentual de Docentes de Programa que participam de alguma rede de pesquisa internacional ou de cooperação nacional e/ou internacional.

Os resultados do último quadriênio demonstram um avanço expressivo nesse indicador, com um percentual de 26,3% dos docentes envolvidos em depósitos de patentes, um crescimento significativo em relação ao período anterior (Figura 16). Esse aumento evidencia uma mudança de postura do corpo docente, que tem reconhecido a relevância da propriedade intelectual no contexto da pesquisa e inovação. Para os próximos anos, estimular o depósito de patentes será uma estratégia prioritária, contribuindo não apenas para a consolidação da produção acadêmica, mas também para a transferência de conhecimento e sua efetiva aplicação na sociedade.

Há patentes ou depósitos vigentes no quadriênio 2021 e 2024?
19 respostas

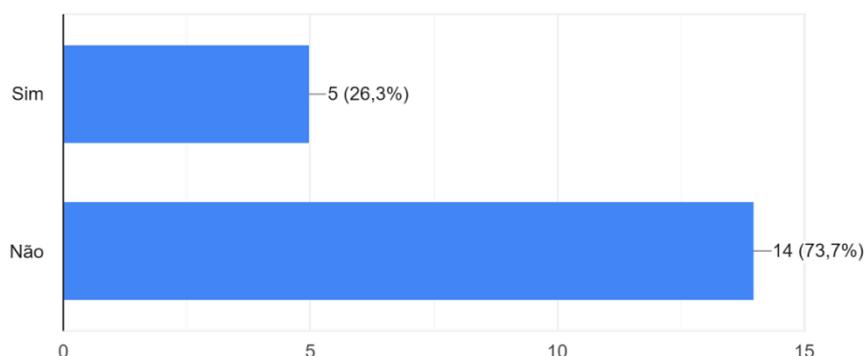


Figura 16. Percentual de Docentes de Programa que obtiveram ou depositaram patentes no quadriênio (2021-2024).

O depósito de patentes é um indicador essencial de inovação científica e tecnológica em um Programa de Pós-Graduação, refletindo a capacidade de docentes e discentes em transformar conhecimento acadêmico em produtos ou processos de

aplicação prática e impacto econômico. A proteção intelectual por meio de patentes assegura exclusividade na exploração da inovação, estimulando parcerias com o setor produtivo e impulsionando o desenvolvimento tecnológico. Além disso, o registro de patentes fortalece a competitividade do Programa, ampliando sua visibilidade e facilitando a captação de recursos externos.

A aplicação do questionário de autoavaliação docente permitiu a coleta de informações detalhadas sobre a percepção e satisfação dos professores em relação a aspectos essenciais do Programa. Além da análise estatística descritiva das respostas, foram comparados os resultados obtidos com os do quadriênio anterior, buscando um diagnóstico mais preciso. Esse processo viabilizou a identificação de pontos de excelência e oportunidades de aprimoramento, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do PPG.

A Figura 17 apresenta os resultados da avaliação docente, abordando estrutura curricular, infraestrutura, captação de recursos, estímulo à qualificação profissional e incentivo à participação em editais de fomento. De modo geral, em uma escala de cinco pontos, a percepção do corpo docente foi amplamente positiva, com predominância das avaliações "Muito bom" e "Bom", evidenciando a eficácia das ações implementadas pela Coordenação. No entanto, a infraestrutura foi um ponto de atenção, recebendo avaliação "Ruim" por 16% dos docentes. Embora represente um desafio, esse resultado reflete o compromisso com a busca por melhorias, reforçando a necessidade de suporte institucional para aprimorar as condições de trabalho, ensino e pesquisa.

Além da percepção sobre o Programa, os docentes realizaram uma autoavaliação criteriosa de seu desempenho, analisando produção acadêmica, participação em projetos colaborativos, capacidade de orientação, captação de financiamento, parcerias, adoção de novas tecnologias, envolvimento em extensão e internacionalização. Os resultados, apresentados na Figura 18, oferecem um diagnóstico detalhado do comprometimento docente, servindo como base estratégica para ações de aprimoramento contínuo.

Agora, faça uma avaliação do Programa, considerando:

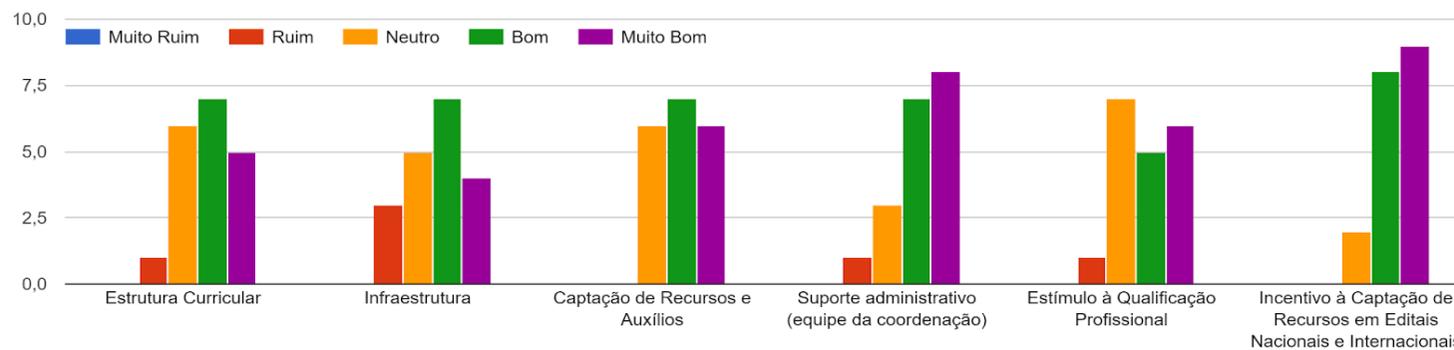


Figura 17. Número de Docentes do Programa e o nível de avaliação da estrutura curricular, da infraestrutura, da captação de recursos e auxílios obtidos pela Coordenação do Programa, do estímulo à qualificação profissional e do incentivo à captação de recursos.

A partir de uma autocrítica, e utilizando-se da escala a seguir, avalie seu desempenho nos seguintes quesitos:

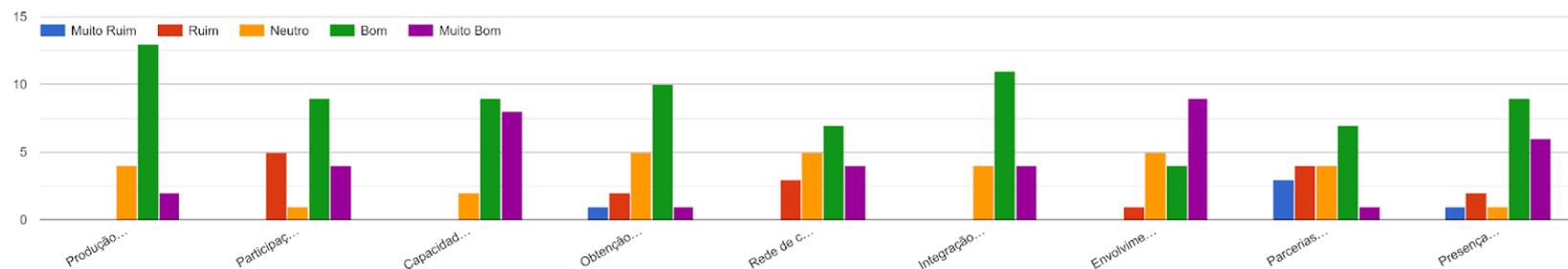


Figura 18. Número de Docentes do Programa e sua autocrítica relativo aos quesitos: produção acadêmica; participação em projetos de pesquisa colaborativos e interinstitucionais; capacidade de orientação de alunos de pós-graduação; financiamento e outros.

A maioria dos docentes classificou seu desempenho como "Bom" ou "Muito bom" na maioria dos quesitos, destacando-se a produção acadêmica, com 73% (14 de 19 Docentes) dos docentes atribuindo notas positivas a essa dimensão, o que demonstra a elevada produtividade científica do corpo docente. No entanto, dois aspectos exigem maior incentivo institucional: participação em projetos colaborativos interinstitucionais e parcerias internacionais para intercâmbios e cooperação acadêmica, que receberam avaliação "Ruim" de 26% e 21% dos docentes, respectivamente. Embora esses percentuais não sejam críticos, evidenciam a necessidade de fomentar a internacionalização e fortalecer as redes de pesquisa do Programa.

O estímulo à cooperação acadêmica internacional é essencial para ampliar a visibilidade do PPG e integrar seus docentes e discentes a redes globais de pesquisa, promovendo avanços científicos e consolidando a posição do Programa no cenário acadêmico. Os resultados desta autoavaliação reforçam a qualificação e o engajamento do corpo docente e orientam a Coordenação na implementação de estratégias voltadas ao aprimoramento da pesquisa colaborativa e à ampliação da internacionalização, garantindo um crescimento contínuo e sustentável do PPG.

Avaliação Discente

A autoavaliação discente realizada no quadriênio 2021-2024 possibilitou um diagnóstico preciso sobre a percepção dos estudantes em relação ao desempenho acadêmico, participação nas atividades do Programa e engajamento em eventos externos. O questionário também investigou a adequação da estrutura curricular, abordando disciplinas, conteúdo programático, métodos de avaliação e carga horária. Além disso, foram coletadas opiniões sobre a infraestrutura disponível, incluindo auditórios, salas de aula, laboratórios e bibliotecas. Com uma adesão integral de 100% dos discentes matriculados (60 respondentes, considerando mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos), o alto índice de participação reflete o comprometimento da comunidade acadêmica com a melhoria contínua do Programa.

De acordo com a Figura 19, a maioria dos estudantes encontra-se matriculada no doutorado (58,3%), enquanto 33,3% cursam o mestrado, indicando um equilíbrio na distribuição das modalidades formativas e uma forte capacidade de absorção de pesquisadores em estágios avançados. Além disso, o Programa conta com 8,3% de pós-

doutorandos, o que fortalece sua produção acadêmica e científica, além de contribuir para um ambiente de pesquisa mais dinâmico e integrado.

Por favor, indique o seu curso (nível):

60 respostas

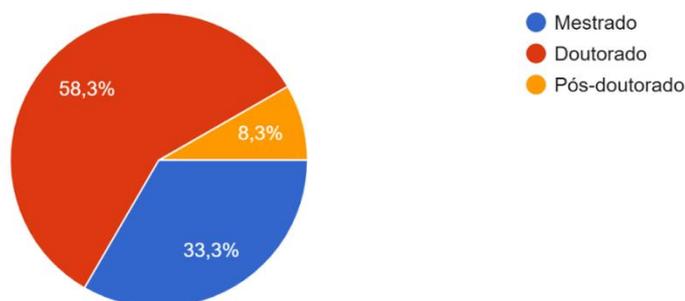


Figura 19. Percentual de Discentes em relação ao nível do curso ao qual este está realizando (mestrado, doutorado ou pós-doutorado).

A estabilidade na distribuição de discentes ao longo dos anos reforça a robustez da estrutura acadêmica e o alinhamento do Programa com suas diretrizes estratégicas. Os resultados demonstram que as ações implementadas foram eficazes na manutenção da atratividade e da qualidade do ensino. Para os próximos anos, a ampliação das oportunidades de captação de novos talentos será uma estratégia prioritária, visando consolidar ainda mais a relevância do Programa no cenário nacional e internacional.

A distribuição dos projetos desenvolvidos pelos discentes de mestrado, doutorado e pós-doutorado entre as três linhas de pesquisa do Programa – Controle e Qualidade de Produtos de Origem Animal, Higiene Animal e seus Derivados e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal – demonstra um equilíbrio significativo, conforme apresentado na Figura 20. Esse cenário evidencia uma estrutura acadêmica coesa e bem distribuída, garantindo que todas as áreas recebam a devida atenção e contribuam para o desenvolvimento científico do Programa.

Esse equilíbrio reflete o compromisso da Coordenação e do corpo docente em fomentar pesquisas diversificadas e alinhadas com os objetivos estratégicos do PPG. A equidade na distribuição de discentes assegura oportunidades equivalentes de formação, permitindo que cada linha de pesquisa evolua de forma integrada e contribua de maneira significativa para a produção científica e a inserção profissional dos egressos. Além disso, a uniformidade entre as áreas fortalece a interdisciplinaridade e o impacto das

pesquisas no setor produtivo e acadêmico. Para os próximos anos, a manutenção dessa estrutura balanceada seguirá como prioridade, garantindo a consolidação e expansão das frentes de pesquisa do Programa.

Indique, por favor, a Linha de Pesquisa ao qual seu projeto de pesquisa está vinculado

60 respostas

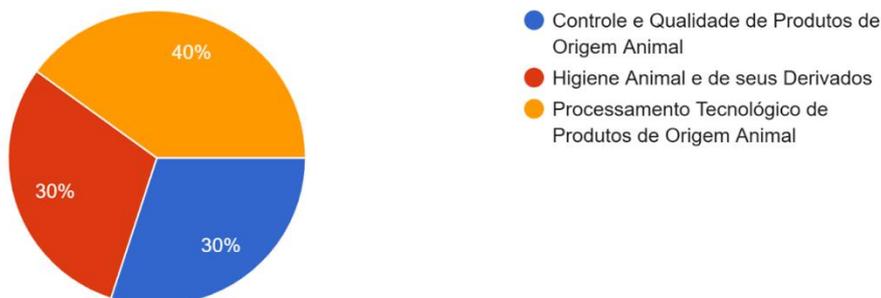


Figura 20. Percentual de Discentes em relação às linhas de pesquisa ao qual o projeto está vinculado.

A participação dos discentes nos seminários de acompanhamento promovidos pela Coordenação foi avaliada, conforme apresentado na Figura 21a. Os dados indicam que 35% dos alunos compareceram a esses encontros, um percentual que, embora ainda moderado, reflete a implementação gradual da obrigatoriedade dessa atividade. Com a consolidação dessa exigência nos próximos anos, espera-se um aumento significativo na adesão, tornando essa prática uma parte essencial da formação acadêmica do Programa.

Você já participou de algum Seminário de Acompanhamento?

60 respostas

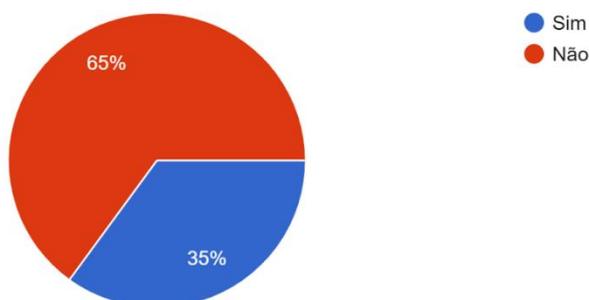


Figura 21a. Percentual de Discentes que participaram de seminário de acompanhamento realizado pelo Programa de Pós-Graduação.

Os seminários de acompanhamento têm um papel estratégico no monitoramento do progresso dos discentes, proporcionando um espaço para a apresentação dos avanços de pesquisa e para a troca de feedbacks construtivos entre

orientadores e colegas. Além disso, possibilitam à Coordenação identificar dificuldades enfrentadas pelos alunos e propor soluções para aprimorar o suporte acadêmico e auxiliar no cumprimento dos prazos estabelecidos.

No que se refere à percepção dos alunos que participaram da atividade (Figura 21b), os resultados demonstram sua elevada relevância para o desenvolvimento acadêmico. Um expressivo 93,1% dos discentes classificaram os seminários como "Muito positivo" ou "Positivo" para seu progresso. Esses dados evidenciam que a iniciativa não apenas favorece a organização e a evolução dos projetos, mas também contribui para a consolidação da formação científica, reforçando a importância da sua permanência e aprimoramento dentro do Programa.

Se você participou desta ação, como avaliaria seu impacto no progresso da sua pesquisa e em seu desenvolvimento acadêmico?

29 respostas

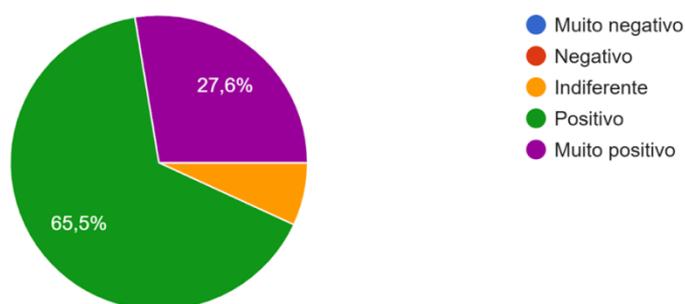


Figura 21b. Percentual de Discentes que participaram do seminário de acompanhamento realizado pelo Programa de Pós-Graduação e que avaliaram o impacto desta atividade no progresso da sua pesquisa e em seu desenvolvimento acadêmico.

A autoavaliação discente representada na Figura 22 e a análise da infraestrutura do Programa apresentada na Figura 23 fornecem informações fundamentais para o aprimoramento contínuo do PPG. Os dados coletados abordam aspectos essenciais da trajetória acadêmica dos discentes, como desempenho, gestão do tempo, comprometimento, interação com colegas e docentes, participação nas atividades do Programa e envolvimento em iniciativas externas. Além disso, foram avaliadas as expectativas em relação ao impacto da formação na vida acadêmica e profissional dos alunos.

Por favor, faça uma AUTOCRÍTICA em relação aos pontos apresentados a seguir:

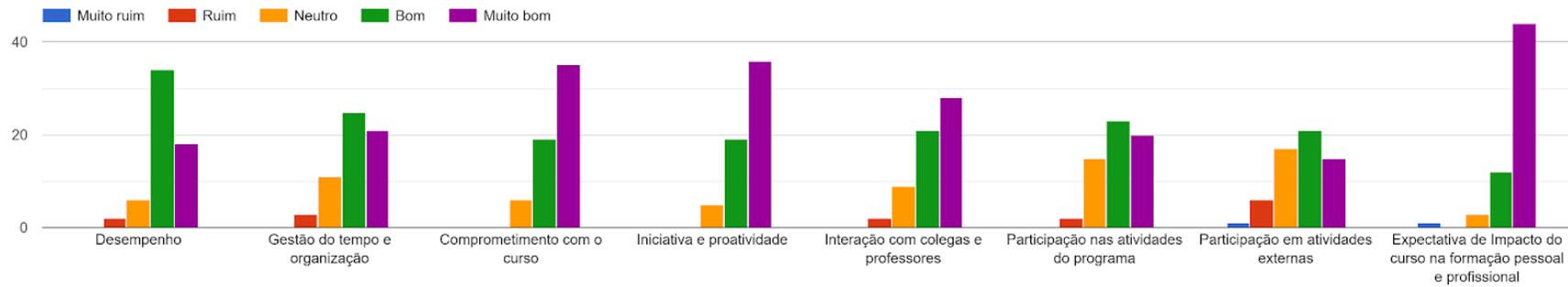


Figura 22. Número de Discentes e autocrítica em relação aos seguintes indicadores: Desempenho; Gestão de tempo e organização; Comprometimentos com o curso; Iniciativa e proatividade; Interação com colegas e professores, Participação nas atividades do Programa...

Por favor, agora faça uma avaliação em relação à INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA:

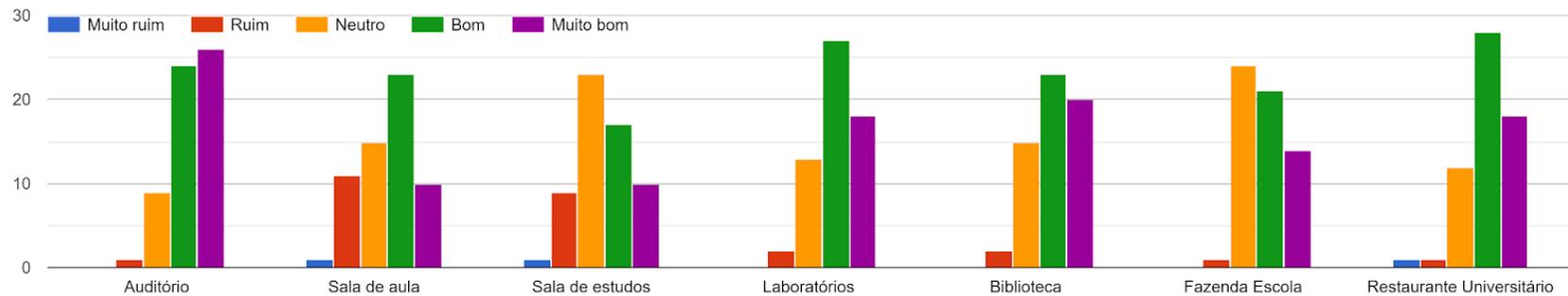


Figura 23. Número de Discentes do Programa e críticas às estruturas físicas do Programa em relação a: 'auditório', 'sala de aula', 'salas de estudo', 'laboratórios', 'biblioteca', 'fazenda escola' e 'restaurante universitário' oferecidos pelo PPG.

A análise dos resultados evidencia que a percepção dos discentes sobre o Programa é predominantemente positiva, com a maioria dos quesitos avaliados classificados como “Muito bom” e “Bom”. No entanto, observou-se uma menor adesão às atividades promovidas pelo Programa e às oportunidades externas, com 25% e 28% dos discentes avaliando esses aspectos como "Satisfatórios". Esse resultado reflete o impacto do distanciamento social durante a pandemia, que reduziu a interação acadêmica e limitou a participação em eventos científicos e atividades complementares.

Com a retomada das atividades presenciais em 2022, verifica-se uma tendência de reversão desse cenário, impulsionada pela obrigatoriedade das aulas presenciais e pelo restabelecimento de eventos e iniciativas científicas. A Coordenação segue implementando estratégias para incentivar o engajamento discente, fortalecendo a integração acadêmica e promovendo ações que estimulem maior participação em atividades extracurriculares. Espera-se que, nos próximos anos, esses esforços resultem em um aumento expressivo da adesão dos alunos às dinâmicas do Programa, consolidando um ambiente acadêmico mais interativo e enriquecedor.

A avaliação dos discentes quanto à infraestrutura do Programa de Pós-Graduação permitiu uma análise detalhada da percepção da qualidade dos espaços físicos, possibilitando a identificação de pontos fortes e aspectos a serem aprimorados. Os resultados, apresentados na Figura 23, demonstram a satisfação dos estudantes em relação a diferentes ambientes acadêmicos, utilizando uma escala de cinco níveis: “Muito Ruim”, “Ruim”, “Neutro”, “Bom” e “Muito Bom”.

Os dados indicam que os Laboratórios, a Biblioteca, o Auditório, a Fazenda Escola e o Restaurante Universitário foram os espaços com maior índice de satisfação, predominando avaliações "Bom" e "Muito Bom" e baixa incidência de respostas negativas. Os laboratórios, em particular, receberam avaliações altamente positivas, evidenciando a adequação da estrutura para a realização de pesquisas e atividades acadêmicas. O desempenho positivo desses espaços sugere a eficiência dos investimentos realizados na manutenção e modernização da infraestrutura.

Por outro lado, a Sala de Aula e a Sala de Estudos foram os locais que registraram um maior número de avaliações críticas, com aproximadamente 10 discentes classificando-os como “Ruim”. Essa percepção indica a necessidade de investigar possíveis melhorias estruturais e ambientais, garantindo maior conforto e

funcionalidade para os estudantes. No caso da Sala de Estudos, deve-se considerar que a existência de espaços apropriados para estudo nos laboratórios pode ter influenciado a menor prioridade para investimentos específicos nesse ambiente.

Diante desse diagnóstico, a manutenção dos espaços bem avaliados seguirá como prioridade, garantindo a continuidade dos investimentos e assegurando um padrão elevado de qualidade. Paralelamente, será elaborado um plano de ação para otimizar a Sala de Aula e a Sala de Estudos, considerando adequações estruturais e melhorias no ambiente acadêmico. A implementação dessas ações permitirá reforçar o compromisso do Programa com a excelência na infraestrutura, promovendo um ambiente cada vez mais adequado ao desenvolvimento acadêmico e científico dos discentes.

A avaliação da estrutura curricular do PPGHIGVET pelos discentes, considerando aspectos como adequação das disciplinas, relevância dos conteúdos, conteúdo programático, duração, formas de avaliação, periodicidade e interdisciplinaridade (Figura 24), e da estrutura administrativa do Programa (Figura 25) revelou, de modo geral, um alto nível de satisfação.

Os quesitos "Relevância dos Conteúdos", "Conteúdo Programático", "Duração", "Formas de Avaliação" e "Interdisciplinaridade" foram predominantemente avaliados como "Bom" e "Muito Bom", indicando a percepção positiva dos discentes sobre a qualidade e a coerência do currículo. Destaca-se o critério "Formas de Avaliação", que obteve o maior índice de avaliações "Muito Bom", sugerindo que os métodos avaliativos adotados – voltados para a aprendizagem contínua, a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento – são amplamente reconhecidos como eficazes.

A "Adequação das Disciplinas", embora tenha sido bem avaliada pela maioria dos estudantes, apresentou uma quantidade significativa de respostas "Neutro" e "Ruim", o que sugere a necessidade de atualização curricular. Já a "Periodicidade", que registrou a maior variação de respostas entre avaliações positivas e negativas, merece especial atenção, pois indica que a frequência de oferta das disciplinas pode não estar atendendo às necessidades acadêmicas dos discentes, impactando diretamente sua progressão no curso.

Por favor, agora faça uma avaliação em relação à ESTRUTURA CURRICULAR DO PROGRAMA:

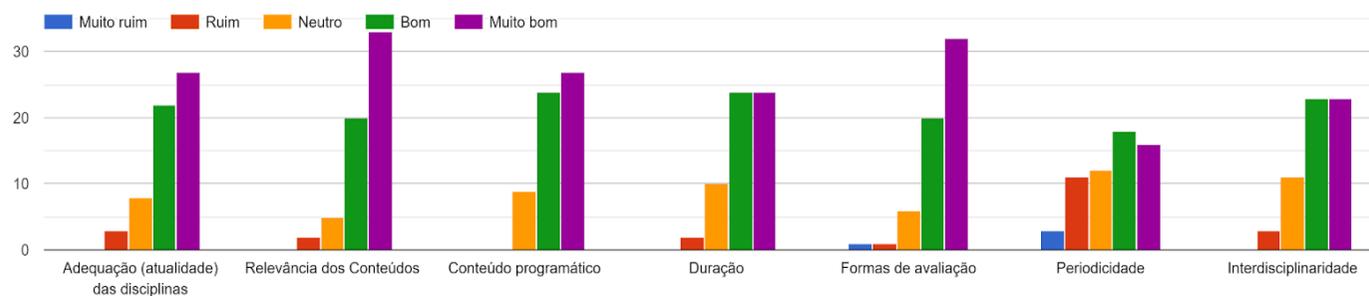


Figura 24. Número de Discentes do Programa e críticas à estrutura curricular do Programa: ‘adequação das disciplinas’; ‘relevância dos conteúdos’; ‘conteúdo programático’; ‘duração’; ‘formas de avaliação’; ‘periodicidade’, e; ‘interdisciplinaridade’.

Por fim, faça uma avaliação em relação à ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA (Equipe da coordenação):

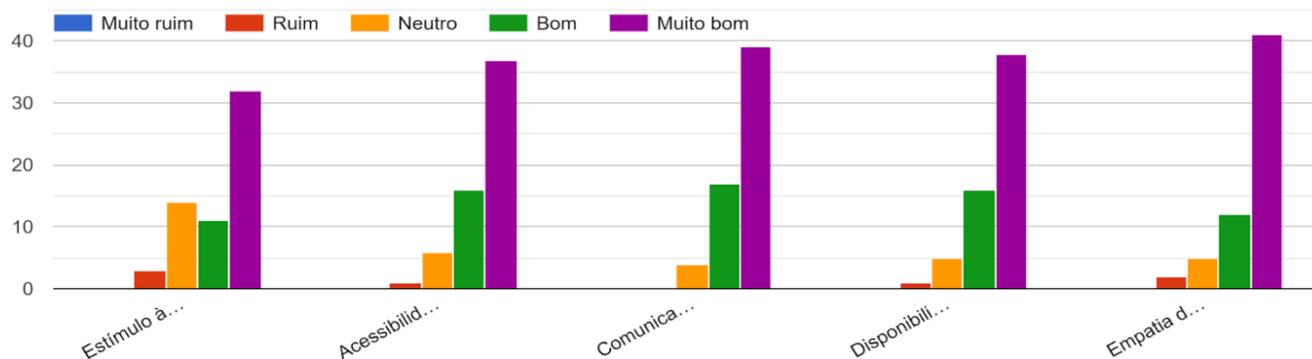


Figura 25. Número de Discentes do Programa e críticas à estrutura administrativa do Programa quanto a: ‘estímulo à qualificação’; ‘acessibilidade da Coordenação’; ‘comunicação da Coordenação com os alunos’; ‘disponibilidade e prontidão’ e; ‘empatia da equipe’.

Diante desse diagnóstico, a Coordenação tem conduzido ações para atualização curricular e otimizar o calendário acadêmico, garantindo maior previsibilidade na oferta das disciplinas. Foi criada a “Comissão de Atualização e Modernização da Estrutura Curricular dos cursos Stricto Sensu do PPGHIGVET”, que tem como objetivo revisar a grade curricular vigente e identificar pontos fortes e fragilidades. Esse grupo está conduzindo um levantamento detalhado das demandas de discentes, docentes e egressos por meio de consultas estruturadas, além de realizar estudos comparativos com programas de pós-graduação nacionais e internacionais. A partir dessa análise, serão propostas adequações na grade de disciplinas obrigatórias e optativas, priorizando a interdisciplinaridade, a inovação e a formação de competências críticas e práticas.

Além das ações voltadas para a modernização do currículo, a Coordenação também estruturou um cronograma acadêmico para todo o ano de 2025, garantindo que as disciplinas sejam distribuídas de forma equilibrada. Essa iniciativa visa proporcionar maior estabilidade aos discentes, permitindo que organizem melhor sua trajetória acadêmica e otimizem seu desempenho.

Paralelamente, a ampliação da oferta de disciplinas para alunos externos na modalidade de aluno especial fortalece a integração do Programa com a comunidade acadêmica e contribui para a disseminação do conhecimento produzido. As informações detalhadas sobre as disciplinas disponíveis e os períodos de matrícula podem ser consultadas no site oficial do Programa (<https://higieneveterinaria.uff.br/>).

A avaliação da estrutura administrativa e da Coordenação do Programa, apresentada na Figura 25, reflete a percepção dos discentes em relação ao suporte institucional oferecido. Os resultados indicam um alto nível de satisfação geral, com predominância de avaliações "Muito Bom" em todos os quesitos, destacando-se comunicação, disponibilidade e empatia, que receberam os índices mais elevados de respostas positivas. Essa percepção evidencia a efetividade da Coordenação na criação de um ambiente acolhedor e de suporte aos discentes.

O critério "Acessibilidade" também apresenta um panorama amplamente positivo, embora com uma leve concentração de respostas "Neutro" e "Ruim", sugerindo oportunidade para aprimoramento na facilidade de contato e suporte individualizado. Já o critério "Estímulo à qualificação" apresenta maior variação entre as respostas, incluindo algumas avaliações negativas e um número expressivo de

respostas "Neutro", o que pode indicar a necessidade de ações mais direcionadas para incentivar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

De maneira geral, os dados reforçam a eficiência da gestão administrativa e a qualidade do atendimento oferecido pela Coordenação, especialmente no que tange à comunicação e suporte aos estudantes. No entanto, os aspectos relacionados à acessibilidade e estímulo à qualificação devem ser analisados com maior profundidade, permitindo a implementação de estratégias que fortaleçam ainda mais a experiência acadêmica e o engajamento dos discentes no Programa.

Avaliação Técnicos Administrativos

A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos funcionários técnicos administrativos do PPG revelou pontos positivos e desafios a serem enfrentados para a melhoria da atuação administrativa no Programa.

A avaliação da organização das atividades administrativas (Figura 26) do Programa foi majoritariamente positiva, indicando que os processos internos estão bem estruturados e funcionais. No entanto, a percepção sobre a suficiência da equipe técnico-administrativa (Figura 27) apresentou divergências, com parte dos respondentes apontando que o quadro de pessoal atende apenas parcialmente à demanda. Esse cenário sugere a necessidade de um reforço na equipe ou redistribuição de funções para otimizar o suporte oferecido ao Programa. A infraestrutura física do setor também gerou avaliações mistas, indicando que, apesar de aspectos satisfatórios, há pontos que necessitam de aprimoramento para um melhor desempenho das atividades administrativas.

Como você avalia a organização das atividades administrativas no PPG?

2 respostas

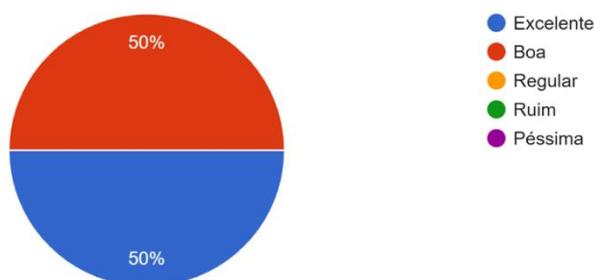


Figura 26. Avaliação da organização da estrutura administrativa do PPG segundo os funcionários técnico-administrativos.

Você acredita que a equipe técnica-administrativa do PPG é suficiente para atender à demanda do programa?

2 respostas

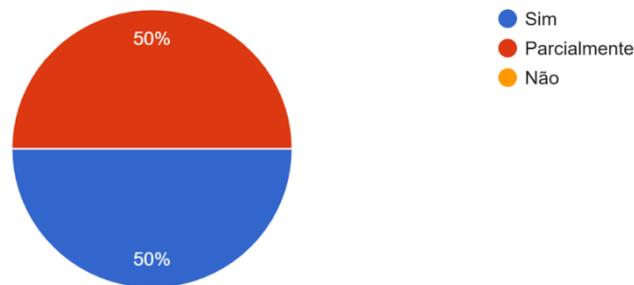


Figura 27. Avaliação da suficiência da equipe técnico-administrativa pelos funcionários técnicos administrativos do PPG.

A capacitação dos técnicos administrativos foi identificada como um ponto crítico (Figura 28), com relatos de falta de incentivo institucional como barreira para a participação em cursos de aperfeiçoamento. A limitação de oportunidades para formação continuada pode impactar diretamente a eficiência e atualização profissional da equipe. Assim, torna-se essencial a implementação de políticas institucionais que incentivem o desenvolvimento de competências e qualificação profissional, promovendo maior capacitação técnica e aprimoramento dos serviços prestados.

Realiza treinamento, capacitação e desenvolvimento profissional para o aperfeiçoamento de suas atividades?

2 respostas

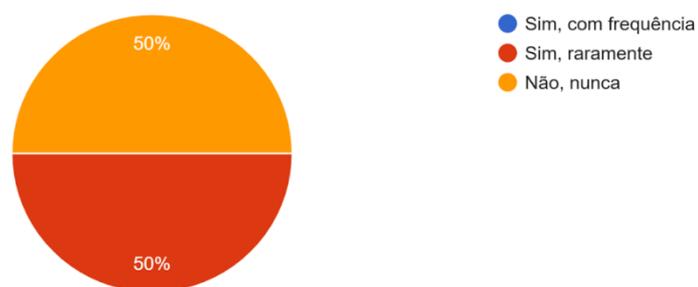


Figura 28. Percentual de técnicos administrativos do PPG que realiza treinamento e capacitações para aperfeiçoamento de suas atividades.

A análise da comunicação interna entre a coordenação, técnicos-administrativos, docentes e discentes demonstrou um cenário amplamente positivo, com destaque para a proximidade e acessibilidade da gestão do Programa (Figura 29). A relação entre a coordenação e a equipe técnico-administrativa foi avaliada como

eficiente, favorecendo a organização das atividades e a execução dos processos administrativos de forma estruturada.

Como você avalia a comunicação interna entre a coordenação, técnicos-administrativos, docentes e discentes?

2 respostas

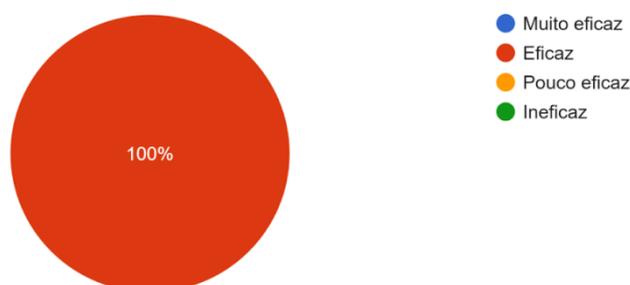


Figura 29. Avaliação dos técnicos administrativos do PPG em relação à comunicação interna com a comunidade acadêmica.

A avaliação positiva da comunicação interna no Programa, destacando a proximidade e acessibilidade da coordenação, fatores essenciais para a eficiência administrativa e acadêmica. A relação bem estabelecida entre a gestão e a equipe técnico-administrativa é um aspecto fundamental, pois permite a organização eficaz das atividades, otimização dos fluxos de trabalho e execução estruturada dos processos administrativos.

O relacionamento entre a equipe técnico-administrativa e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação foi avaliado de forma excepcional, com 100% das respostas classificando-o como "Muito bom" (Figura 30). Esse resultado reflete um ambiente de gestão participativa, comunicação eficiente e valorização do trabalho da equipe administrativa, elementos fundamentais para o bom funcionamento do Programa.

A elevada satisfação demonstra que a Coordenação mantém um canal aberto de diálogo, promove transparência na tomada de decisões e reconhece a importância dos técnicos no suporte às atividades acadêmicas e administrativas. Essa relação fortalecida contribui diretamente para a fluidez dos processos institucionais, a resolução ágil de demandas e a construção de um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo. Assim, a sólida relação entre Coordenação e equipe técnica continua sendo um diferencial na qualidade da gestão administrativa e na eficiência operacional do PPG.

Como você considera o seu relacionamento com a COORDENAÇÃO do Programa de Pós-Graduação?

2 respostas



Figura 30. Avaliação dos técnicos administrativos do PPG em relação ao relacionamento com a coordenação do PPGHIGVET.

Após a análise detalhada dos questionários aplicados aos docentes e discentes, bem como da matriz SWOT, os resultados foram organizados de forma sistemática, permitindo uma visão clara dos aspectos internos e externos que influenciam o desempenho do Programa. A Comissão de Autoavaliação analisou esses indicadores de maneira criteriosa, sintetizando informações e propondo recomendações estratégicas para aprimorar a qualidade e a competitividade do Programa.

No âmbito interno, foram identificados pontos fortes e fragilidades, possibilitando um diagnóstico preciso sobre avanços e desafios. No cenário externo, foram mapeadas oportunidades e ameaças, permitindo uma abordagem estratégica para fortalecer o desenvolvimento do PPG.

6. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES - COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A seguir, são apresentadas as considerações elaboradas pela Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação, com base na análise SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – FOFA). Esse instrumento permitiu uma avaliação estruturada do ambiente interno e externo do Programa, identificando pontos estratégicos para seu desenvolvimento.

Ambiente Interno

Pontos Fortes (Quadrante S)

- **Qualificação do Corpo Docente:** Produção científica de alto impacto, participação em redes de pesquisa e inserção em comitês editoriais fortalecem a relevância acadêmica do Programa;
- **Integração com a Graduação:** Atuação em iniciação científica, monitoria e disciplinas incentiva a progressão acadêmica e consolida a formação científica;
- **Inserção Social:** Projetos de extensão e parcerias com instituições públicas e privadas promovem a disseminação do conhecimento e inovação;
- **Internacionalização:** Expansão de parcerias acadêmicas e científicas fortalece a mobilidade e a colaboração internacional;
- **Captação de Recursos:** Participação em editais nacionais viabiliza pesquisas, infraestrutura e bolsas, garantindo sustentabilidade financeira.

Recomendações da Comissão

- **Produção Científica:** Estimular publicações de alto impacto, submissão de projetos e capacitação docente;
- **Integração com a Graduação:** Expandir iniciação científica, monitoria e mentorias acadêmicas;
- **Parcerias e Divulgação:** Ampliar colaborações com setor produtivo, órgãos governamentais e eventos científicos;
- **Internacionalização:** Consolidar acordos de dupla titulação, intercâmbios e pesquisas internacionais;
- **Financiamento:** Diversificar captação de recursos e estruturar equipe de apoio para submissão de projetos.

Pontos Fracos (Quadrante W)

- **Infraestrutura:** Necessidade de modernização de laboratórios, salas de aula e equipamentos de pesquisa;

- **Mediano número de bolsistas de produtividade:** Expansão do reconhecimento docente junto a órgãos de fomento ainda é um desafio;
- **Participação docente em corpos editoriais:** Inserção limitada em periódicos científicos, exigindo maior incentivo para fortalecimento da visibilidade acadêmica;
- **Registro de patentes:** Necessidade de estimular a cultura de inovação e a transferência de tecnologia entre docentes e discentes;
- **Acompanhamento de egressos:** Falta de um mecanismo estruturado para monitorar inserção profissional e manter a conexão institucional.

Recomendações da Comissão

- **Infraestrutura:** Captar recursos por meio de editais e parcerias para modernização laboratorial e aquisição de equipamentos;
- **Pesquisa e Colaboração:** Estimular submissão de projetos de alto impacto e ampliar colaborações interinstitucionais;
- **Atuação Docente:** Incentivar participação em periódicos científicos e candidaturas a comitês editoriais;
- **Inovação e Tecnologia:** Promover capacitações em transferência de tecnologia e estabelecer parcerias com núcleos de inovação tecnológica;
- **Organizar eventos periódicos:** Fortalecer a rede de colaboração entre ex-alunos e a pós-graduação.

Ambiente Externo

Oportunidades (Quadrante O)

- **Expansão de Parcerias Internacionais:** Novos convênios acadêmicos e científicos fortalecem a mobilidade e a cooperação global;
- **Editais de Fomento:** Acesso crescente a financiamentos permite ampliar pesquisas, infraestrutura e bolsas, elevando a qualificação do Programa;
- **Aumento da Demanda pelo Programa:** Reconhecimento acadêmico e maior procura reforçam sua relevância na formação de profissionais qualificados;

- **Incentivo à Inovação:** Expansão de iniciativas em empreendedorismo e transferência tecnológica amplia o impacto social e científico;
- **Integração com o Setor Produtivo:** Parcerias com empresas e indústrias favorecem pesquisas aplicadas e soluções para desafios do setor;

Recomendações da Comissão

- **Internacionalização:** Expandir convênios e acesso a editais internacionais para fortalecer a pesquisa colaborativa;
- **Captação de Recursos:** Diversificar fontes de financiamento e ampliar projetos estratégicos;
- **Divulgação Científica:** Intensificar participação em eventos acadêmicos para atrair novos discentes e ampliar visibilidade;
- **Inovação e Transferência Tecnológica:** Fomentar parcerias, incubação de startups e maior integração com o setor produtivo.

Ameaças (Quadrante T)

- **Redução de Investimentos Públicos:** Necessidade de fortalecer parcerias institucionais e captar recursos alternativos;
- **Concorrência com Outros Programas:** Manter a atratividade e competitividade do Programa;
- **Mudanças nas Normativas da Pós-Graduação:** Atualizações da CAPES e outros órgãos reguladores exigem adaptações constantes;
- **Evasão Discente:** Fatores financeiros e acadêmicos podem comprometer a permanência dos alunos;
- **Dependência de Recursos Públicos:** Diversificação de fontes de financiamento é crucial para garantir estabilidade financeira;

Recomendações da Comissão

- **Captação de Recursos:** Ampliar financiamento privado e participação em editais internacionais;

- **Atratividade do Programa:** Fortalecer a relevância acadêmica e diferenciais competitivos;
- **Monitoramento Normativo:** Criar um grupo para acompanhar mudanças regulatórias e propor ajustes curriculares;
- **Apoio ao Discente:** Expandir assistência estudantil e ações para acesso e permanência;
- **Diversificação Financeira:** Criar novos cursos, ampliar parcerias com empresas e fortalecer a comercialização de tecnologias desenvolvidas no Programa.

7. CONCLUSÕES

A análise sistemática do SWOT, conduzida com ampla participação da comunidade acadêmica, demonstrou-se uma ferramenta fundamental para o diagnóstico do Programa. Além de evidenciar potencialidades e desafios, o processo permitiu a formulação de estratégias concretas e a definição de metas realistas, orientando um planejamento estruturado para o fortalecimento contínuo do PPG.

Os resultados dessa avaliação fornecerão subsídios estratégicos para ações de aprimoramento, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às diretrizes institucionais. Esse alinhamento garantirá que o Programa responda de forma eficiente às demandas acadêmicas e sociais, reafirmando seu compromisso com a excelência na formação de pesquisadores, a inovação científica e a ampliação de seu impacto na sociedade.

COMISSÃO AUTOAVALIAÇÃO

Presidente: Erick de Almeida Esmerino

Professores:

Eliane Teixeira Mársico

Sérgio Borges Mano,

Adriana Cristina de Oliveira Silva

Maria Carmela Kasnowski Holanda Duarte

Representante Discente: Fábio José Targino Moreira da Silva Júnior

Representante Técnico Administrativo: Drausio de Paiva Ferreira